

EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DA PLATAFORMA INSTAGRAM: POSSIBILIDADES DE AÇÕES DO PET-SAÚDE

Letícia Zalasik¹

Luciane Coutinho de Azevedo²

Bolsista do projeto de extensão PET-Saúde, acadêmica de Psicologia (FURB).

Tutora do projeto de extensão PET-Saúde, Dra. e professora de nutrição (FURB)

No ano de 2019, iniciou em Wuhan, na China, um surto de uma nova doença denominada COVID-19. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia mundial (FARIA *et al.*, 2020). A pandemia nos trouxe diversas restrições com relação ao contato social, que variaram ao longo dos meses, mas sempre com sugestão de que se faça o mínimo contato social possível e que os sujeitos só saiam de casa em situações essenciais. Com a impossibilidade de desenvolver atividades de extensão universitária presenciais junto à comunidade, surgiu a necessidade de se reinventar práticas, com migração destas para o âmbito virtual.

O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) na Saúde - Interprofissionalidade tem como objetivo geral fomentar a apropriação do conceito de interprofissionalidade pelos seus integrantes e pela comunidade e aplicar seus princípios e estratégias em diferentes cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse período de isolamento social, as atividades de extensão universitária do PET-Saúde Interprofissionalidade necessitaram de adaptações, muitas delas migrando para o ambiente virtual. Uma das ações alternativas adotada foi a publicação de materiais de Educação em Saúde através da rede social *Instagram*; perfil que já existia antes da pandemia com o intuito de divulgação das ações desenvolvidas nos diferentes cenários de práticas do PET. Destaca-se que atividades de Educação em Saúde são possibilidades de disseminação de conhecimentos relacionadas à promoção da saúde. Para Silva *et al.* (2020), as ações extensionistas são espaços interdisciplinares de diálogo entre saberes e essas ações se aliam à assistência à saúde no SUS para a educação em saúde que estimulam os sujeitos a serem autônomos e protagonistas do autocuidado.

Desde 2015, com a publicação da Portaria 589/2015, que instituiu a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), houve um estímulo

ao uso das tecnologias da informação para ampliar o acesso da população aos serviços e às informações em saúde (MOREIRA; PINHEIRO, 2015). O uso da tecnologia como fonte de discussão se reafirma quando o Ministério da Saúde possui uma página no *Facebook*, uma conta no *Instagram* e outra no *Twitter*. As redes sociais mudaram o nosso cotidiano, a forma dos sujeitos se relacionarem, ampliando o acesso de todos às informações. No Brasil, 62% da população fazem uso das redes sociais (DINO, 2019). O *Instagram*, por sua vez, segundo a *Social Media Trends* de 2018, foi a rede que apresentou o maior crescimento e se consolidou como a segunda mídia social mais usada no Brasil (AGUIAR, 2018).

Durante o isolamento social, recomendado como forma de proteger a população da pandemia, foram abertas portas para exercitar a capacidade criativa de elaboração de materiais de Educação em Saúde e promover o aprofundamento de bases teórico-científicas sobre variados temas. Cada vez mais são criadas e postadas matérias de Educação em Saúde em meios não-formais (GABARRON *et al.*, 2018) A Educação em Saúde em rede social incita: “O desenvolvimento de habilidades de comunicação e estímulo à sensibilidade social tão necessária ao profissional da saúde, visando a integração interprofissional do trabalho em equipe” (FARIA *et. al.*, 2020, p. 4). Construir conhecimento na relação universidade-sociedade é costume da extensão universitária através da interconexão de teoria e prática. Atividades de Educação em Saúde desenvolvidas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade durante o distanciamento social tiveram como objetivo promover saúde através da rede social *Instagram* e manter vínculo com a população local. Em linha a este objetivo, Thomas e Fontana (2019) ressaltam que é interessante pensar os processos de educação como forma de empoderamento e a autonomia do sujeito para que este seja protagonista em seu processo de saúde.

Diante do exposto, trazemos neste resumo um relato de experiência que descreve ações de Educação em Saúde desenvolvidas e divulgadas pelos acadêmicos do PET-Saúde Interprofissionalidade no perfil na rede social *Instagram* do grupo. Durante o período de cinco meses foram produzidos diversos materiais, entre eles: vídeos, banners, infográficos, atividades interativas e cartilhas com formatos criativos e, principalmente, com linguagem clara e acessível ao público. Foram produzidos materiais de diferentes temas relacionados a temática COVID-19 e outras matérias de integralidade em saúde que atendiam às demandas

da comunidade. Para construção de todos os materiais, houve pesquisa bibliográfica prévia a fim de subsidiar cientificamente a elaboração dos mesmos.

Como resultado, até o momento de escrita deste resumo, foram produzidas 79 publicações, com temas, como saúde mental, prevenção do COVID-19, *Fake News*, cuidados com o cuidador, cuidados voltados aos idosos, *home office*, receitas nutritivas, dicas de filmes, campanhas de vacinação, estimulação cognitiva, saúde bucal, controle do diabetes, concentração, armazenamento de medicamentos, receitas médicas durante a pandemia, tratamento oncológico durante a pandemia, exercício físico, economia de água, autocuidado, luto, amamentação e práticas integrativas e complementares (FIGURA 1 e 2). Todos as produções foram desenvolvidas, em conjunto, por acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde. E, com o uso da mídia social, as atividades PET chegaram a um maior número de pessoas, inclusive distantes dos cenários de práticas habitual. Computaram-se de 95 a 273 visualizações por postagens.

FIGURA 1 – Postagens produzidas no período de pandemia.

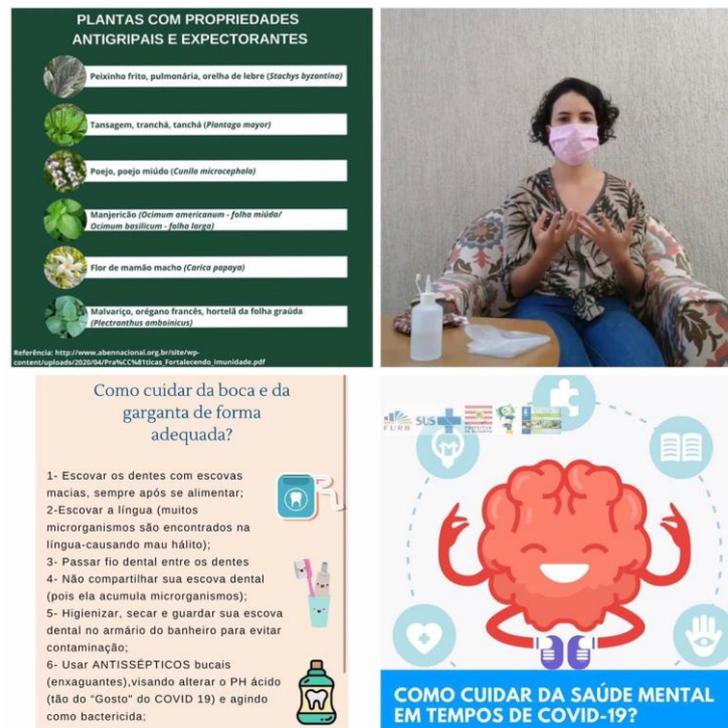


FIGURA 2 – Postagens produzidas no período de pandemia.



Conclui-se que o desenvolvimento de atividades de Educação em Saúde na rede social *Instagram* agregou à formação acadêmica, pois possibilitou trabalhar diferentes temas, com diferentes atores, diversos recursos e ferramentas digitais, mantendo e ampliando a relação com a comunidade. A vantagem de ser uma estratégia dentro de uma rede social é que ela não fica restrita a uma unidade de saúde ou as pessoas que estão presentes naquele momento, pois pode ser vista a qualquer momento, em qualquer lugar, quantas vezes a pessoa quiser. Atividades como estas ganham maior abrangência e garantem a manutenção do isolamento social. Uma outra vantagem que deve ser pontuada é a importância de aumentar o número de publicações confiáveis veiculadas nas mídias sociais, construídas a partir de um referencial teórico comprovado, trazendo maior segurança aos seguidores da página. No entanto, como limitações dessa prática, podemos citar: (a) dificuldade na avaliação da eficácia da atividade de Educação em Saúde postada nas redes sociais; é preciso se pensar em uma forma de avaliar o tema abordado junto aos seguidores e (b) dificuldades que muitos ainda apresentam em

relação a ter acesso à tecnologia ou a saber manusear os aplicativos digitais. Entende-se que diferentes formas de fazer Educação em Saúde não são excludentes, mas sim complementares.

Referências:

FARIA, D.H.M et.al. Relato de alunos de odontologia no enfrentamento à Covid-19.

Cadernos ESP. Ceará, p. 118 – 122, 2020. Disponível em <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/357/223>. Acesso em 05 agosto 2020.

THOMAS, S.L. e FONTANA, T.R. O Instagram como ferramenta para educação em saúde. In: 6º Congresso Internacional em Saúde (CISAúde): Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e tratamento, 2019, Ijuí.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 589/2015, Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), 20 de maio de 2015.

MOREIRA, Flávia Moraes.; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Ministério da Saúde no facebook: um estudo de caso da política de informação. **Informação & Informação**, v. 20, n. 3, p. 147–174, 2015.

Silva MRF, Mascarenhas ALLD, Dutra MCFSG, Silva CAF, Dias NS. Relatar ações extensionistas de discentes de Odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) relacionadas à produção de materiais educativos utilizados na prevenção e combate da Covid-19. *Braz. J Hea Rev.* 2020;3(2):3622-3646.

DINO. **62% da População Brasileira está Ativa nas Redes Sociais**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/62-da-populacao-brasileira-esta-ativa-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 22 setembro 2019.

AGUIAR, Adriana. Instagram: saiba tudo sobre esta rede social! Disponível em: Acesso em: 26 maio2018.